



Organização  
Internacional  
do Trabalho

Avaliação de Meio-Termo do Projeto  
Decent work through Skills and  
Livelihoods training for groups  
vulnerable to discrimination<sup>1</sup>

## ▶ História de vida: Joana<sup>2</sup>



Idade: 51 anos  
Estado: São Paulo  
Profissão: Cozinheira

Joana nasceu e cresceu na região da Zona da Mata Norte em Pernambuco, onde trabalhava na roça ajudando a família no cuidado com a plantação e os animais. Insatisfeita com a vida que levava, aos 16 anos migrou para São Paulo em busca de melhores oportunidades de trabalho. Primeiro trabalhou como caixa de supermercado e depois na cozinha de um restaurante. Foi durante este segundo posto de trabalho que começou a sua transição para uma mulher trans: quando sua transformação se tornou perceptível aos colegas e superiores, Joana foi demitida. Ainda que tenha tentado encontrar outro emprego, as portas do mercado de trabalho formal se fecharam para ela, que passou a trabalhar na prostituição.

<sup>1</sup> Essa história de vida foi desenvolvida no âmbito da avaliação de meio termo do projeto *Decent work through Skills and Livelihoods training for groups vulnerable to discrimination*. Acesse o relatório completo [aqui](#).

<sup>2</sup> Nome fictício para proteger a imagem da pessoa.



Corria a década de 1990 e as oportunidades de emprego e serviços públicos para pessoas trans eram ainda mais escassas do que hoje. Nos anos que se seguiram Joana não encontrou emprego formal e trabalhou informalmente em setores de maior prevalência para pessoas trans: alimentação, faxina e cabelo e estética. Apesar da instabilidade profissional, nesse período os pais de Joana também migraram de Pernambuco para São Paulo, reunindo novamente a família sob o mesmo teto, dessa vez na Grande São Paulo.



Nos últimos anos, Joana passou a buscar serviços oferecidos pelo setor público e por organizações não-governamentais para pessoas trans. Foi assim que passou a acessar o serviço de acolhimento diurno, alimentação e retificação de documentos de uma ONG na Grande São Paulo. Nesse contexto, Joana ficou sabendo das inscrições para uma edição do curso Cozinha e Voz promovido pela Organização Internacional do Trabalho: a informação chegou à ela por uma das pessoas contratadas para mobilizar o público-alvo para o projeto, já que ela, além de ser sua amiga, também circulava pela rede de pessoas LGBTQIA+ articulada ao redor dessa organização.



Joana se inscreveu e foi selecionada, tendo recebido uma bolsa-permanência durante a realização da formação, que concluiu sendo elogiada pelos seus pares. No entanto, ela não logrou encontrar um emprego formal assim que saiu da formação, ainda que tenha feito algumas entrevistas de emprego. Em uma delas, a entrevistadora a informou que havia sido selecionada e que deveria começar na semana seguinte, logo após receber uma ligação do setor de recursos humanos com as instruções para a contratação. A ligação, contudo, nunca chegou.



Alguns meses após a conclusão do curso Cozinha e Voz, Joana foi contactada pela organização não-governamental que frequentava. Dessa vez o assunto não era um dos serviços por ela acessados na instituição, mas o convite para que fizesse uma entrevista de emprego para o cargo de cozinheira. Joana foi selecionada e contratada e, agora, atua há quase um ano como a cozinheira da organização. Nessa função, Joana é responsável por fazer o café-da-manhã e o almoço que são servidos às pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade durante o acolhimento diurno oferecido pela organização. Joana relata estar satisfeita não apenas por ter encontrado um emprego formal, mas por tê-lo feito na sua área de atuação – a cozinha – e num ambiente laboral que respeita as pessoas trans.



**Com relação ao curso Cozinha e Voz, Joana conta que, após a formação, passou a se sentir mais confiante, sobretudo por ter aprendido questões relevantes que vão desde como se vestir e comportar em uma cozinha, até as questões técnicas de conservação, manuseio e preparação de alimentos. Além de novos procedimentos e receitas, Joana destaca que aprendeu novos modos de fazer pratos tradicionais, como a utilização de beterraba, café ou cenoura na preparação da tapioca.**

Joana possui uma trajetória de atuação na área da cozinha e o curso veio ao encontro de suas expectativas profissionais. Entretanto, ela apresenta outros aprendizados da formação que tem lhe servido não apenas na vida profissional, mas também no âmbito pessoal, como a capacidade de melhorar a sua comunicação e o exercício de escutar cuidadosamente as pessoas. Ainda que tenha conseguido um emprego formal após o curso, Joana reafirma que o preconceito ainda é uma barreira fundamental para o acesso de pessoas LGBTQIA+ a um trabalho digno, o que se agrava para as mulheres trans.

